

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS, MEDIAÇÃO CULTURAL E LITERÁRIA

COMMUNITY LIBRARIES, CULTURAL AND LITERARY MEDIATION

Maria Lucileide Gomes do Nascimento^a

Lidia Eugenia Cavalcante^b

RESUMO

Objetivo: analisar as dimensões: dialógica, estética, formativa, ética e política alcançadas pelas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária – um coletivo de bibliotecas em Fortaleza/Ceará, em suas atividades de mediação cultural e literária. Nesta acepção, apresenta-se os seguintes objetivos específicos: analisar as ações de mediação cultural e leitora que ocorrem nas bibliotecas comunitárias; investigar o impacto social da mediação de leitura e cultural nas comunidades; identificar a frequência com que essas atividades são desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias; e verificar a importância do trabalho do bibliotecário/mediador nas referidas atividades.

Metodologia: o estudo é de natureza qualitativa, de caráter exploratório, mediante estudo empírico realizado na Rede Jangada Literária. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados entrevista semiestruturada com o mediador(a) de cada uma das bibliotecas que faz parte da Rede e um questionário com leitores(as) das bibliotecas. **Resultados:** as dimensões não apenas são alcançadas, mas também há um entendimento mútuo entre mediadores e leitores no processo de mediação, que, onde há uma biblioteca comunitária, encontra-se a promoção da cidadania e da diversidade cultural, pois são territórios de liberdade, locais de incentivo ao pensamento crítico, à cultura e à sociabilidade. **Conclusões:** a ação mediadora nos espaços das bibliotecas tem impacto nos contextos social, cultural e educacional da vida individual e coletiva das pessoas que frequentam esses espaços, como também alcançam em suas diferentes especificidades as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política.

Descritores: Bibliotecas comunitárias. Mediação literária. Mediação cultural. Rede Jangada Literária.

^a Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bibliotecária na Biblioteca Pública Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil. E-mail: lucileide_nascimento@yahoo.com.br

^b Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Docente titular do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Brasil. E-mail: lidia@ufc.br

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas comunitárias (BC) têm se tornado um objeto de estudo em diversos campos de pesquisa, especialmente na Biblioteconomia e na Ciência da Informação (CI). Esses espaços culturais, em sua maioria, surgem nas periferias urbanas e em áreas rurais carentes de acesso à informação. Originadas das próprias comunidades, têm como objetivo principal ampliar o acesso à informação e à leitura, além de serem locais de promoção e valorização da cultura local. Conforme destacado por Machado (2009, p. 06), “as bibliotecas comunitárias representam uma conquista na luta por igualdade e justiça social, por meio da mobilização e articulação locais”.

As BC são projetos concebidos e impulsionados pelas próprias comunidades, integrados às suas expressões culturais. Conforme salienta Machado (2009, p. 91), esses são "projetos vinculados a um grupo particular de pessoas, sem vínculo direto com o Estado, que têm como objetivo atender esse mesmo grupo". A autora também salienta que “[...] Estas pessoas juntas constituem-se como agentes coletivos, que por meio de práticas sociais interferem numa realidade agindo de maneira transformadora." Essas iniciativas não apenas se dedicam à mediação da leitura, mas também emergem como centros de desenvolvimento cultural, muitas vezes preenchendo lacunas deixadas pela ausência de outros espaços que garantam o acesso a bens simbólicos na comunidade.

Nesse sentido, essas bibliotecas são parceiras na valorização da cultural local, constituindo-se em espaços estratégicos para o desenvolvimento de políticas públicas, principalmente pelas ações de inclusão social e cultural. Assim, como atesta Machado (2009, p.90), “Entendemos que o conceito de biblioteca comunitária no Brasil remete a uma categoria de entidades que possui o mesmo significado, ou seja, espaços físicos abertos ao público local, de acesso à informação e às diversas formas de leitura, onde a ação cultural é fortemente implementada”.

As bibliotecas comunitárias são objetos de estudo neste trabalho devido à sua significativa contribuição na defesa de políticas públicas, uma vez que elas

dialogam de forma intrínseca com a cultura regional e se adaptam às necessidades específicas da comunidade. Elas desempenham um papel fundamental ao trabalhar para promover a inclusão por meio de espaços dedicados à informação, à cultura e ao lazer.

O objeto geral deste estudo é analisar as principais dimensões: **dialógica, estética, formativa, ética e política** alcançadas pelas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária, em suas atividades de mediação cultural e literária, tomando-se por base teórico-metodológica os estudos de Henriette Ferreira Gomes (2020).

Ao longo da pesquisa, pudemos observar como essas dimensões se manifestaram nas práticas de mediação cultural e literária nas bibliotecas comunitárias estudadas. Esse cruzamento entre a teoria e os dados empíricos nos permitiu uma compreensão mais profunda do papel e da relevância delas na promoção do acesso à informação e à cultura nessas comunidades.

2 A MEDIAÇÃO CULTURAL E LITERÁRIA

A palavra "mediar" deriva do latim "*medius*", que significa "meio" ou "que está no meio ou entre dois pontos". Esse termo também pode ser entendido como "entremeio", derivado de "*ontremeyo*", e evoluiu para a palavra "mediar" que utilizamos atualmente, conforme desta Cunha (1992, p. 509). Quando falamos em mediação, estamos nos referindo ao processo de atuar como intermediário entre duas partes ou elementos, facilitando a comunicação, o entendimento ou a negociação entre eles. No contexto das bibliotecas comunitárias, a mediação cultural e literária envolve a facilitação do acesso à informação, o estímulo e a formação de leitores e a valorização da cultura por meio de diferentes atividades e práticas, promovendo o desenvolvimento pessoal e comunitário.

Outro ponto importante é entender como as bibliotecas comunitárias estão sendo classificadas ao realizarem mediação em suas ambiências. De acordo com Almeida Júnior (2009, p. 90), esses espaços são considerados equipamentos informacionais, pois essa expressão é uma "alternativa à forma comumente utilizada na literatura para se referir aos locais em que a informação

tem caráter prioritário nas ações neles desenvolvidas”. Assim, entende-se que as bibliotecas comunitárias são ambientes que possuem fortes movimentos de informação por caracterizarem-se como locais de transmissão informacional ou mediação informacional.

Pesquisadores dessa temática consideram complexa a definição de mediação informacional. Almeida Júnior (2009) esclarece que a mediação informacional, realizada pelos profissionais da informação, pode ser feita de forma direta ou indireta, consciente ou inconsciente, com um grupo de pessoas ou apenas individualmente e que no final vai satisfazer os participantes de forma plena ou parcial. Esse autor ainda acrescenta que o conceito de mediação da informação tem como base a apropriação e interferência entre usuários, profissionais da informação, produtores da informação e os meios informacionais.

Almeida Júnior (2009) destaca outro ponto importante que é entender a leitura informacional, a qual está presente na apropriação por parte dos usuários e que resultará em alteração e, conseqüentemente, na transformação do conhecimento, independente do suporte informacional utilizado e das diferentes linguagens que utilizam para disseminar informação.

A leitura está presente na comunicação e faz parte de todo o processo de mediação informacional, resultando em conhecimentos adquiridos e enriquecimento da cultura existente. Segundo Caune (2008, p. 38), “A cultura só existe como ‘fato social total’ devido à sua manifestação como expressão de uma experiência individual na qual se combinam o psiquismo e a corporeidade, os signos e os comportamentos, os valores e as normas”. Esse autor ainda acrescenta que as noções polissêmicas de cultura e de comunicação estão presentes nos campos da Ciências da Informação e da Comunicação, tratando dos mesmos objetos reais que são: os meios de comunicação, as práticas culturais, os objetos artísticos e as políticas de comunicação, ou seja, a mediação envolve não só alguns campos específicos, mas percorre áreas que vão além dos limites da Ciência da Informação.

Concordamos com Feitosa (2016) quando ele destaca a importância de considerar as subjetividades nas mediações culturais, indo além de abordagens

puramente pragmáticas. É fundamental compreender que os processos de mediação não se limitam apenas a fornecer informações ou conduzir atividades culturais de maneira técnica, mas também devem levar em conta as experiências individuais, as percepções e os contextos socioculturais dos participantes envolvidos. Ao reconhecer e valorizar essas subjetividades, a mediação pode se tornar mais significativa, envolvente e eficaz na promoção do acesso à cultura e no enriquecimento das experiências dos indivíduos e das comunidades.

Entende-se que a mediação realizada nos espaços informacionais está também ligada ao objeto cultura e à comunicação, temas de pesquisa da Ciência da Informação. Feitosa (2016) traz o conceito de cultura como sendo um mecanismo da mediação, pois, segundo ele, a cultura é o processo construído pelos sujeitos onde antes imperava o nada, mas que esse nada se transforma em criações simbólicas, dando sentidos e significados às coisas e ao mundo. O autor também entende que os processos culturais são mecanismos de mediação entre as pessoas e os fenômenos e afirma que a mediação mais que comunicação é por excelência a cultura.

Em consonância com esse pensamento, Rasteli e Caldas (2019, p.06) afirmam que a mediação cultural pode ser compreendida como “uma construção e representação dos processos sociais, culturais, artísticos e informacionais, cuja interação com indivíduos e/ou grupos, pode promover significados e sentidos à realidade a partir de um conjunto de atividades pensadas e construídas coletiva e dialogicamente”.

Feitosa (2016) ainda esclarece sobre as ações culturais realizadas nas bibliotecas, pois segundo ele, essas ações estão mais atreladas a interação do que mesmo a uma atividade de mediação, considerando que existe uma troca cultural espontânea, conhecimentos recíprocos.

Numa prática de ação cultural em bibliotecas, mais do que ligar, possibilitar uma "ponte", o que se estabelece é uma troca, uma simbiose perceptual e cognitiva; o que prevalece é uma interação e uma "semiose" em movimento. Há mais do que trocas instantâneas de informações. Estabelecem-se múltiplas produções sígnicas, infocomunicacionais e semióticas; construções de sentidos que – ainda que inapreensíveis, porque fugazes e efêmeros – são produções de informação e de conhecimentos recíprocos. (Feitosa, 2016, p. 105).

Ferrara (2015) defende a importância da interação e afirma que essa

interação é essencial para a cultura, visto que há maior aprofundamento nas relações, que não existem limites nem respostas, ao contrário da mediação que é algo previsível. Sobre isso, Feitosa (2016, p. 110), ressalta que “a mediação pode ser programada, o que a torna previsível, e os seus efeitos serem lineares por serem pautados pela direção de mão única, do emissor para o receptor” e conclui “A cultura é tecida dessa simbiose entre mediação e interação. As espacialidades informacionais, ou por onde circulam e se compartilham as informações, são híbridas”. Assim, percebe-se que mediar e interagir fazem parte do processo de construção do conhecimento, que juntos podem proporcionar maior interação e participação dos envolvidos, resultando em ganhos informacionais.

2.1 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COMO ESPAÇO CULTURAL PARA A COMUNIDADE

As bibliotecas comunitárias são espaços de incentivo à leitura e acesso à informação, bem como promotoras da cultura na comunidade. Pinto (2013) apresenta a biblioteca comunitária como um dispositivo de ação cultural. A autora considera que são essas ações culturais que justificam por que esses espaços são criados e afirma ainda que, estando ela inserida num contexto cultural, esse contexto jamais poderá ficar desconectado da política de ação cultural dessa organização. Nesse mesmo pensamento, Rasteli e Cavalcante (2014, p.47) salientam que,

A mediação cultural é percebida também pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, como obras de arte, livros, exposições, espetáculos e ações de incentivo à leitura. Dessa forma, mediação cultural é vista como uma atividade processual, que possibilita o encontro, o acesso e a apropriação.

Com base nessa argumentação, constata-se que esses espaços criados para a comunidade e com a comunidade, além de ser um local onde possa se realizar a mediação da leitura, estão se tornando também ambiência de desenvolvimento cultural, muitas vezes por falta de outros espaços que possam garantir o acesso à cultura.

Nesse sentido, essas bibliotecas são parceiras na valorização da cultural local, constituindo-se em locais estratégicos para o desenvolvimento de políticas

públicas, principalmente pelas ações de inclusão social e cultural. Entretanto, sabe-se que não são em sua maioria valorizadas pelo poder público, dificultando a integração social e cultural, bem como a obtenção de recursos financeiros e de pessoal. Para Machado e Vergueiro (2010, p. 03), “elas são pólos irradiadores de cultura e saber local que, apoiadas pelo poder público, podem se transformar em espaços estratégicos para a implantação de políticas públicas de integração social e cultural”.

Compreende-se que as bibliotecas comunitárias no Brasil fortalecem a sociedade nos quesitos acesso à leitura e à cultura. E, ainda, entende-se que esses espaços estão sendo fundamentais para aqueles que não se sentem pertencentes aos espaços públicos culturais, tais como: as bibliotecas estaduais, municipais, também teatros, museus, entre outros e com isso, cresce o número de BC pelo país.

Nessa perspectiva, compreender o que acontece nos espaços de bibliotecas comunitárias, que conseguem atrair públicos antes não acessíveis para participarem de suas programações, faz parte do crescimento e conhecimento social que é necessário ter para oportunizar a todos o direito a programações culturais, sejam na própria comunidade ou vizinhança, tendo em vista que o deslocamento pode ser impeditivo para o acesso aos espaços culturais ofertados pelo Estado. Prado e Machado (2008) destacam que as bibliotecas comunitárias são importantes, não por possuírem um grande acervo e documentos, mas por se diferenciarem em sua forma de organização e gestão, por meio democrático, proporcionando aos usuários leitura, escrita, informação e, conseqüentemente, conhecimento.

Esse conjunto de características – o modo de aproximação da biblioteca, o perfil etário, de gênero e de escolaridade, assim como o tempo de permanência – indica um perfil de mediadores de leitura cujo envolvimento com a biblioteca comunitária é diferenciado quando se compara com as bibliotecas públicas, que tem em seu quadro de profissionais pessoas que nem sempre têm relação ou intimidade com o território (Fernandez; Machado; Rosa, 2018, p. 73).

Dessa forma, entende-se que não basta ter locais que ofereçam e oportunizem o acesso à cultura, à leitura e à informação, mas também é imprescindível realizar estudo local, conhecer o perfil dos usuários, como

também da comunidade, e esse trabalho é bem característico de uma biblioteca comunitária, como já foi relatado.

Outra característica que se tem mostrado favorável à criação e permanência das BC nas comunidades está relacionada à sua localização, pois a maioria está situada em locais próximos às residências de seus frequentadores, diferente dos pontos culturais públicos, que em muitos casos estão nos centros urbanos, onde os moradores da periferia não se sentem parte integrante da programação devido à difícil locomoção.

Já as bibliotecas comunitárias, segundo Carneiro (2016), surgem em diversos ambientes, podendo ser eles domésticos (garagem, varanda, jardim), comerciais (padarias, restaurantes, lojas), ambientes ambulantes ou livres (geladeiras, caixas, bicicletas, ponto de ônibus) ou em um espaço próprio para este fim. As BC apresentam-se como espaços acolhedores, locais que trabalham o diálogo e a troca de experiências. As histórias contadas e recontadas são valorizadas e ganham importância perante o grupo gestor e aos demais participantes. Posto isso, destacamos que a biblioteca comunitária é um espaço afetivo, atrativo, acolhedor, e que está se tornando importante perante a sociedade e ao poder público, visto que consegue chegar às pessoas mais vulneráveis, garantindo acesso cultural e inclusão. Alguns pesquisadores chamam esses espaços de,

[...] bibliotecas humanas que, ao invés de disponibilizar livros, disponibilizam um acervo humano diverso em relação à sua origem, crença, profissão, trajetória de vida, ou seja, oferecendo um espaço seguro para pessoas que desejem narrar suas histórias e auxiliar a dirimir os preconceitos oriundos da falta de alteridade; as bibliotecas que não valorizam apenas o conhecimento formal e o registro escrito, mas também os saberes locais e a oralidade; bibliotecas que fomentam a bibliodiversidade, auxiliando autores desconhecidos a publicarem suas produções. (Lima *et al.*, 2021, p. 09).

As BC, portanto, são espaços de apropriação da literatura, da cultura e da informação, visando revolucionar, aproximar, divulgar, acolher, entreter, direcionar, empoderar e apoiar o seu público de forma crítica e democrática e por tudo isso se revelam como locais procurados, com boa participação e engajamento de seu público leitor.

A seguir apresenta-se a mediação literária, atividade que está em

desenvolvimento nas bibliotecas comunitárias, como forte ferramenta para a formação de leitores nesses locais.

2.2 A MEDIAÇÃO LITERÁRIA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

As várias emoções que a leitura pode proporcionar sempre vão ser particulares e individuais de cada leitor. A leitura, muitas vezes, leva o leitor a um êxtase sublime, a uma sensação de paz e tranquilidade. Por meio dela, revela-se as mais diferentes emoções: felicidade, tristeza, medo, raiva, indignação, desprezo, surpresa etc.

A leitura, além de proporcionar momentos de encantamento, também assume o papel de enriquecer a vida do leitor, considerando que as leituras fazem parte de uma necessidade particular. Jesus e Gomes (2021, p.4) reforçam que, “A leitura, em suas várias representações, pode ser compreendida como a ação de capacitar, qualificar e enriquecer a vida do sujeito que a realiza, porque é provocada por meio da necessidade que o ser humano tem de compreender o mundo e interagir com ele”.

Desse modo, o ato de ler revela-se como algo necessário ao bem-estar humano, sendo a apropriação do que é lido fundamental na construção social do indivíduo. Ainda segundo Jesus e Gomes (2021), a leitura constitui, no plano individual, um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos que se estende desde a ação de decodificação de palavras escritas até a ação de compreensão e interpretação de textos.

Para Boso *et al.* (2010, p.28),

A leitura não pode mais ser vista como simples meio de decodificação de mensagem, pois é elemento essencial no avanço de uma sociedade em pleno desenvolvimento. A compreensão de textos faz com que as pessoas tenham acesso a novas experiências e novas informações que ajudam a ampliar seus conhecimentos intelectuais e sociais.

Possuir habilidades leitoras na sociedade atual leva a compreender de forma crítica os avanços sociais. Mas, para que a sociedade chegue a essa maturidade, faz-se necessário um trabalho de formação leitora desde a infância, só assim, os indivíduos criam o gosto pela leitura. Jesus e Gomes (2021, p. 04),

esclarecem que “A leitura, em suas várias representações, pode ser compreendida como a ação de capacitar, qualificar e enriquecer a vida do sujeito que a realiza, porque é provocada por meio da necessidade que o ser humano tem de compreender o mundo e interagir com ele”. Nesse sentido, Calheira e Santos (2021, p. 112) afirmam que, “O ato de ler pode favorecer a obtenção de respostas para as situações que cercam os sujeitos e conduzi-los a observar com mais vivacidade as circunstâncias do cotidiano”.

A mediação literária, seja em casa, na escola ou na biblioteca comunitária, *locus* de pesquisa deste trabalho, contribui para o amadurecimento crítico dos envolvidos, então pode-se ratificar, que mediar a leitura corrobora para o crescimento crítico e social dos participantes.

Os autores continuam reforçando que a mediação da leitura proporciona que os participantes criem competências leitoras, possibilitando o gosto e a compreensão do que é lido. Além disso, ainda continuam ressaltando que por meio da mediação da leitura, o sujeito desenvolve condições mais efetivas para refletir sobre o mundo e sobre si mesmo.

As práticas de mediação de leitura e ações culturais representam, portanto, uma forma de manter vivo o acervo e os traços identitários e culturais dessas populações, de modo a fazer com que construam suas singularidades por meio de práticas leitoras, escritas e artísticas. Alves (2022, p. 20) ratifica que,

Assim, a necessidade de ler como algo cotidiano e indispensável à sobrevivência, a importância de ler para o trabalho da mediação de leitura, bem como a leitura como contribuinte do despertar crítico e político revelam práticas de leitura desempenhadas por essas pessoas que inerentemente ecoam em suas ações individuais e comunitárias.

Então, pode-se entender que as práticas de mediação – de leitura, da informação e cultural – realizadas nos espaços de BC, ou até em outros locais, proporcionam aos participantes o possível gosto pela leitura, promovendo uma ação educativa e transformadora.

Rasteli e Cavalcante (2014, p. 53) destacam que,

Quanto às várias possibilidades de se fomentar a leitura em bibliotecas públicas, citam-se as seguintes atividades, muitas delas tradicionais: hora do conto, rodas de leitura, encontro com autores, feira de livros, oficinas de produção e leitura de textos, concursos literários, saraus literários, lançamentos de livros,

homenagem a autores, criação de espaços para sugestões de leitura, fanzines e jornais impressos ou eletrônicos, clube do livro, exposição de livros, passaporte do leitor, dramatização de histórias (teatro), murais, sessões de cinema na biblioteca, exposições diversas, palestras, jograis, encontro com cordelistas, oficinas, dentre outras.

Observa-se a variedade de possibilidades de se desenvolver mediação literária. Contudo, salienta-se que é necessário conhecer o público que frequenta o espaço, pois tem-se crianças, jovens e adultos e os próprios mediadores, ou seja, pessoas de faixas etárias e formações distintas, e com essas opções de se trabalhar a mediação nas bibliotecas, pretendemos conhecer como se dá o alcance de algumas dimensões que serão apresentadas a seguir.

3 DIMENSÕES DIALÓGICA, ESTÉTICA, FORMATIVA, ÉTICA E POLÍTICA NA MEDIAÇÃO

Verifica-se que a mediação da informação tem uma forte ligação com a mediação literária, mas para entender essa relação, faz-se necessário maior aprofundamento do termo mediação nas dimensões **dialógica, estética, formativa, ética e política**.

Segundo Gomes (2020), a **dimensão dialógica** proporciona aos mediadores, conscientes do significado da ação mediadora, a condição para observar e compreender as singularidades dos sujeitos envolvidos na ação de interferência, assegurando a todos um espaço de voz, de modo que estejam envolvidos e protagonizando a ação. Essa dimensão permite que os participantes sejam pessoas críticas, com o direito e o respeito de compartilhar seus interesses e pontos de vista, por meio do mediador que conduz a ação de forma participativa, dinâmica e igualitária.

Na **dimensão estética**, os participantes são acolhidos de forma confortável, são livres para questionar, opinar e chegar a determinadas informações, ou seja, ao mesmo tempo que são acolhidos e respeitados, também são incentivados a opinar, tornando-se agentes críticos com ações coletivas.

Já a **dimensão formativa** caracteriza-se por momentos de construção de sentidos. Pode-se dizer que é a passagem do que se sabe até o novo

conhecimento adquirido, seja com consigo, com os outros ou com o meio, através de problematizações e reflexões.

A **dimensão ética** se caracteriza pela empatia que deve ser desenvolvida no ato de mediar. Essa dimensão está relacionada à sensibilidade do mediador e dos participantes de demonstrar respeito aos relatos e, ao mesmo tempo, incentivar a questionar pontos de vista, dar opiniões de modo respeitoso.

Por último, tem-se a **dimensão política**, essa por sua vez, traz os valores das outras dimensões, pode-se até dizer que, ao atingir essa dimensão, os participantes já se encontram em um estágio maduro, onde conseguem chegar a uma conclusão e contribuir para a formação social dos integrantes.

Com isso, percebe-se que o alcance dessas dimensões por meio da literatura pode proporcionar o conhecimento, como já foi relatado, e a partir da mediação, o indivíduo adquire um arcabouço de informação/conhecimento, que é fundamental para intervir na realidade local ou na sua própria condição de vida. Como afirma Cavalcante, Barreto e Sousa (2020, p. 24), “A mediação da leitura nos leva a compreender o mundo por diferentes formas de olhar. Por isso, quando escutamos ou lemos muitas histórias, criamos o nosso próprio repertório e nos tornamos capazes de produzir narrativas e intervir em nossa realidade”.

Percebe-se que a mediação literária proporciona a quem lê possibilidades de escolhas, conhecimentos que podem ser aceitos como verdades ou não, criar ~~novas~~ narrativas a partir destas, o importante é o compartilhamento, como relata Cavalcante, Barreto e Sousa (2020, p. 23),

Na mediação há a partilha das experiências de cada pessoa, das memórias e dos afetos. Cada indivíduo coloca na mesa o seu universo vivido e o seu universo sonhado por meio da literatura para compartilhar com o outro, mantendo a sua singularidade.

4 A PESQUISA EM FOCO

O início da pesquisa, deu-se a partir da pesquisa bibliográfica, a fim de aprofundar os principais assuntos abordados: bibliotecas comunitárias, mediação cultural e mediação literária. O estudo teórico tem como ponto de partida compreender as dimensões: dialógica, estética, formativa, ética e política, apresentadas por Henriette Ferreira Gomes (2020). Em seguida,

analisar como elas podem ser percebidas nas ações de mediação cultural e literária das bibliotecas comunitárias pertencentes à Rede Jangada Literária.

Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados empíricos um questionário aplicado a um/a leitor(a) de cada biblioteca participante, escolhido(a) pela pesquisadora *in loco* e de forma aleatória. E, ainda, uma entrevista semiestruturada, realizada com um(a) mediador(a) de cada biblioteca. Obtivemos a participação de sete leitores e 6 entrevistas respondidas pelos mediadores.

A análise dos dados foi norteada a partir do estabelecimento da relação entre as respostas e os objetivos da pesquisa, os quais serão analisados e apresentados a seguir.

Não é possível falar de mediação, sem antes entender a prática do acolhimento, onde segundo Prado (2023, p. 06), “[...] acolhimento se baseia fundamentalmente na ideia de assegurar uma estrutura de cuidado. E cuidar implica na perseverança da atenção como conduta regida por interesses que ensejam as boas práticas nos variados tipos de processos comunicacionais”.

Dentre as questões elaboradas para os mediadores destacamos: **Como se dá o acolhimento dos leitores na biblioteca comunitária em que você atua?**¹ A partir da qual, obteve-se as seguintes contribuições dos mediadores:

M1- “[...] apoio emocional [...] coloco uma música ambiente,”; M2 - “[...] através de músicas, cantigas, às vezes perguntamos como eles estão se sentindo”; M3 - “a gente tem uns tablets então negocio com eles, quem participar das oficinas por duas horas, dou meia hora o tablets para eles livre, [...] trabalhamos o afetivo, com abraços, e carinhos, com conversas [...]”; M4 - “Com música, organizo o ambiente”; M5 - “a gente senta em roda, no tapete, também fazemos café compartilhado, perguntamos como cada um tá, como se sente, pedimos para se apresentarem, [...]”; M6 - “[...] alguns participantes que chegam cedo para ajudar a preparar o espaço, [...], também fazemos a brincadeira de respiração, pra dar uma acalmada”.

Ficou evidente que existem diversas formas de realizar acolhimento nas bibliotecas. Entre as abordagens mencionadas estão o uso de músicas, conversas, brincadeiras de respiração, compartilhamento de café, compreensão

¹ Identificamos os mediadores com a letra M, seguida de um número aleatório conforme o respondente. M1, M2, M3 ...

da rotina de cada indivíduo, distribuição de prêmios, entre outras. Além disso, a própria infraestrutura da biblioteca, oferecendo acesso à internet, ar-condicionado e apoio emocional, demonstra a importância desses espaços para as comunidades. Essas práticas refletem a crescente relevância que as BC estão adquirindo como centros de apoio e de inclusão social. Como bem salienta Prado (2023, p. 11), “Acolher e amparar as diferenças reconhecendo as individualidades como características subjetivas que merecem o estabelecimento nas ações de cuidado para garantir representatividade nas dinâmicas identidades plurais”.

A fim de entender melhor as práticas das mediações, tem-se a seguinte pergunta direcionada também aos mediadores: **Você busca compreender se as mediações são realizadas com base nos interesses do público da biblioteca?** Todas as respostas foram positivas, conforme mostram as respostas a seguir.

M1 - “Isso acaba sendo uma coisa muito orgânica, sabe, por que no meio das atividades mesmo, eles sugerem alguma coisa, [...]”; M2 - “reunião do planejamento quando tem, a gente pega essas ideias e aí já tenta colocar no calendário”; M3 - “uma pesquisa que a gente faz sobre quais são os livros que eles gostam de ler, [...]. Também quando eles têm muita vontade de ler determinado livro e tem em outra biblioteca, eu pego emprestado e dou pra eles lerem”; M4 - “Sempre perguntamos o que eles gostam, [...] eles valorizam nossa cultura, os artistas cearenses, escritores, a questão do regional, ”; M5 - “programações voltadas para nosso público mesmo, [...]” e M6 - “[...] eles escolhem, se vão querer jogos, ou brinquedos, ou desenhar, pintar, escrever, fica a critério deles”.

Nas respostas apresentadas acima, observa-se que todos realizam suas atividades com base no interesse do público. Então, confirma-se que as atividades realizadas nas bibliotecas comunitárias pesquisadas são planejadas para seus públicos, e com isso, espera-se uma boa participação e interesse da comunidade.

Em relação às questões propostas aos leitores, inicialmente busca-se **saber se eles se sentiam confortáveis para interpelar, questionar e até**

criticar assuntos tratados nas mediações.² Dentre as respostas obtivemos da maioria dos leitores (L2, L3, L4, L5 e L7) que “*Sempre*”, alguns mediadores também mencionaram essa resposta durante as entrevistas, como o M4 que destacou - “*Principalmente no clube de leitura*”. Segundo a mediadora, nesse momento são realizadas atividades de reflexão e de conscientização. Então, entende-se com as respostas que de maneira geral sim, eles se sentem confortáveis para falar, questionar e se manifestar nas atividades realizadas pela biblioteca. Isso também pôde ser observado durante as visitas realizadas pela pesquisadora em momentos de mediação.

Destaca-se também, ao longo das análises das respostas, o alcance das **dimensões Dialógica e Estética** quando, por exemplo, o M2 relata: “*Perguntamos como foram as férias*”; quando o M3 expõe: “*Também trabalhamos o afetivo, com abraços, e carinhos, com conversas*”; e quando o M5 revela: “*perguntamos como cada um tá*”. Já as **dimensões Formativa e Ética** são percebidas nas respostas de M1 e M2 quando mencionam que realizam nas bibliotecas a atividade de “relaxamento”; por M1, M2 e M4, quando acrescentam que realizam momentos com “músicas”, onde essas práticas dão abertura ao diálogo e a escuta sensível; e pelo M6 com as “*brincadeiras de respiração*”. Além disso, foi percebido o alcance da **dimensão política** de forma geral nas conversas com os mediadores, tanto durante as entrevistas quanto no acompanhamento das atividades de mediação.

Neste primeiro momento, constata-se que todas as experiências registradas fortalecem o entendimento das dimensões trabalhadas nas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária, assim como também o impacto que elas podem proporcionar política e socialmente, fomentando a participação destes espaços como pontos culturais, promovendo a autonomia dos leitores e impulsionando o desenvolvimento local com ações de inclusão.

Para entender a importância do processo de mediação nas bibliotecas comunitárias, faz-se necessário verificar o impacto social que essas ações

² Identificamos os mediadores com a letra M, seguida de um número aleatório conforme o respondente. L2, L3, L4 ...

podem proporcionar nas comunidades e na vida de cada leitor ou mediador. Daí, questionou-se: **Como é a participação dos leitores na mediação cultural e literária?** Como respostas dos mediadores obtivemos:

M1 - “É uma participação bem integrativa mesmo, eles realmente gostam de estar aqui nas mediações de leitura, gostam de estar participando, [...]”; M2 - “Eles interagem e se expressam com certeza viu, sempre eles falam muito”; M3 - Os adolescentes quando não gostam eles dizem mesmo, mas também quando gostam, eles participam. [...]”; M4 - “Eles questionam, os que são mais tímidos eu estímulo para que eles falem algo, mas de forma natural, eles participam de tudo, as vezes pedem até para mediar os livros”; M5 - “A partir das leituras compartilhadas, sugestões de temas, de livros, de atividades, nas rodas de conversas também, [...]”; M6 - “[...], eles participam lendo parte dos textos, e os mais novos sempre falam dos livros”.

As respostas dos mediadores demonstram que as bibliotecas comunitárias estão alcançando a dimensão dialógica, uma vez que afirmaram que os leitores compartilham suas opiniões em diversos momentos durante a mediação. M1 e M2 destacaram a importância da interatividade, observando que os usuários gostam de estar no espaço da biblioteca e fazem perguntas durante as atividades de mediação. O M3 relatou que os adolescentes com quem trabalha sempre se expressam, mesmo quando não estão totalmente satisfeitos com as atividades propostas. Por sua vez, o M4 mencionou o envolvimento dos leitores mais tímidos, destacando que, através de estímulos e conversas espontâneas, eles chegam a pedir para mediar determinados livros. O M5 enfatizou a participação ativa dos leitores, que inclui sugestões de livros, atividades e contribuições para um lanche coletivo, onde cada um contribui com algo. Além disso, o M6 mencionou a participação dos leitores nas leituras dos textos. Essas experiências práticas ilustram de forma concreta como os leitores participam nos momentos de mediação.

Por último, buscou-se compreender: Quais os resultados formativos que podem ser destacados nas ações de mediação realizadas nas bibliotecas? em resposta obtive-se:

M1 - “autocuidado [...], senso crítico deles, [...]”; M2 - “A importância da emoção, a gente fala sobre: amor, solidão, medo”; M3 - “A socialização deles, eles são muito amigos, [...], gostam de conversar, também os resultados na escola”; M4 - “[...], hoje ela faz direito e já está trabalhando em um escritório de advocacia e antes ela já me ajudava nas mediações”; M5 -

“principalmente política, questões sociais, e a partir das mediações a gente consegue conversar sobre esse eixos políticos e sociais”; M6 - “Eles levam pra vida, eles conseguem ter mais paciência para diálogos, até a mãe falou que o filho não lia nada na escola e hoje em dia perdeu mais essa vergonha de ler [...]”.

Comprova-se nas respostas, os resultados formativos alcançados pelos leitores, quando o M1 salienta o despertar do senso crítico; e o M2, das emoções, como: amor, solidão e medo, que são sentimentos trabalhados nas mediações, fortalecendo o emocional de cada participante. O M3 destaca a socialização, pois segundo ele, a mediação proporciona momentos de interação, fortalecendo amizades e conexões com outros leitores. Já o M4 relatou uma experiência transformadora, onde uma leitora que era acompanhada durante anos, que não queria nem terminar o ensino fundamental entrou para o curso de Direito e atua em um escritório de advocacia. Estes resultados fortalecem o papel da biblioteca na vida de cada pessoa, assim como também para a comunidade.

O M5 relatou sobre formações políticas e sociais, temas frequentemente abordados por muitas bibliotecas com o objetivo de fortalecer suas comunidades e garantir direitos na sociedade. Por fim, o M6 ressaltou a importância da formação educativa, destacando como os participantes conseguem desenvolver a resiliência durante os diálogos, superar a timidez nas leituras e realizar apresentações em público.

Para os leitores buscou-se **saber se eles consideravam importante o diálogo nas mediações**, oferecendo como opções de resposta “Sim” ou “Não”, podendo justificar.— Apresentou-se um resultado de 100% dos leitores sinalizando que “Sim”, o diálogo era importante nas mediações, e L2 acrescentou, “*Os leitores aprendem a se comunicar melhor e a formular opiniões*”, o L4 também contribuiu ao afirmar que, “*O diálogo é fundamental para uma ótima mediação*” e o L5 afirmou que, “*Os momentos de leitura e de conversa durante os encontros é muito interessante, pois promovem uma reflexão sobre a leitura e sobre a vida*”.

Com base nas respostas fornecidas, é possível concluir que os diálogos são uma parte fundamental das atividades de mediação, sendo constantemente cultivados. Os leitores demonstram estar cientes da sua importância e buscam

desenvolver de maneira eficaz. Além disso, os mediadores obtêm resultados positivos ao longo dos anos, contribuindo para transformações significativas em indivíduos, espaços e comunidades. Este processo demonstra o poder de impacto das bibliotecas comunitárias na sociedade.

Em seguida, a pesquisa buscou **saber se os leitores possuem consciência da condição de sujeito político ao participarem das atividades de mediação**. Em resposta, a maior parte dos leitores consegue ter essa consciência política, sendo eles L2, L4, L5 e L7; os dois que afirmaram “As vezes” foram L3 e L6; e L1 foi quem sinalizou “Não sei responder”. Este resultado demonstra que aos poucos os leitores vão tomando consciência de suas ações, de suas decisões, dos impactos sociais que os mediadores causam em suas vidas.

É notável que muitos leitores expressaram o desejo de ir à biblioteca com maior frequência, desde que haja uma variedade maior de atividades e horários disponíveis. Vale ressaltar também a flexibilidade dos horários e dias de funcionamento das bibliotecas comunitárias no Ceará, que oferecem atividades não apenas durante os turnos da manhã, tarde e noite, mas também nos fins de semana. Isso amplia significativamente as oportunidades de acesso à cultura e à educação para crianças, adolescentes e jovens, principalmente.

Em relação ao perfil identificado entre os mediadores destaca-se uma forte ligação com a área da educação, caracterizada por formação pedagógica e de envolvimento social, incluindo profissionais como assistentes sociais. Além de possuírem competência profissional para atuar como mediadores, observa-se que esses indivíduos mantêm uma conexão próxima com os bairros onde trabalham. Ao mesmo tempo em que se dedicam aos estudos e às suas atividades profissionais específicas, eles também estão envolvidos em iniciativas comunitárias nas áreas em que residem. Essa combinação de habilidades e comprometimento fortalece a atuação como mediadores, promovendo a leitura e o desenvolvimento das comunidades de forma eficaz e significativa. Por outro lado, não houve a participação de nenhum bibliotecário no conjunto de mediadores que respondeu a pesquisa, não havendo, nesse momento da pesquisa, profissionais com essa formação no Coletivo Jangada Literária.

Buscou-se também saber como é percebido uma reflexão crítica acerca dos conteúdos trabalhados por parte dos leitores durante os encontros de mediações. Como respostas, obteve-se:

M1 - “[...], eles são bastante participativos”; M2 - “Sim e a gente sempre traz os dois lados, negativos e positivos da história, [...] aí falamos da obediência aos pais, aos mais velhos, a responsabilidade por exemplo do lixo, história que a gente trabalha sobre meio ambiente, [...]”; M3 - “Eles questionam muito”; M4 - “[...] o processo de construção do conhecimento, do que ele observou, do que ele pensa, vai de acordo com a individualidade dele [...]”; M5 - “Sim, depois da mediação a gente parte para as conversas, então cada um traz a sua experiência, traz o que enxerga lá fora, as vivências e aí a gente consegue trocar essas experiências [...]”; M6 - “Eles sempre têm o que falar”.

Percebe-se, através das respostas dos mediadores, que há participação e engajamento por parte dos leitores durante as mediações. Como destacado por M1, M3 e M6, os leitores não apenas participam ativamente, mas também questionam diretamente durante as sessões. Além disso, é evidente que algumas atividades são planejadas com o propósito específico de abordar determinados temas, como mencionado por M2 ao falar sobre o meio ambiente. O modo como M4 aborda os temas, apresentando os diferentes lados da história, demonstra um esforço para gerar discussões construtivas e promover a formação de opiniões individuais. Por sua vez, M5 destaca a importância da reflexão após as mediações, onde os participantes compartilham suas experiências e perspectivas, possibilitando uma troca de ideias.

Essas observações revelam reflexões importantes sobre as atividades de mediação desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias. Os mediadores, com suas diversas formações, demonstram estar preparados para contribuir com mudanças sociais e intelectuais significativas dentro de suas comunidades.

Nessa perspectiva, questionou-se: **As ações do mediador são impactantes nas comunidades?** e como respostas observou-se que:

M1 - “[...] momentos em que a comunidade chega pra gente e perguntam - E aí quando vai começar as mediações de leitura, ou quando vai ter mediação. [...] - A biblioteca não pode fechar, porque é a única coisa que faz minha filha se levantar às 9 horas da manhã [...]”; M2 - “pessoas que chegaram muito tímidas aqui e hoje se expressam bem, outros que estão fazendo ensino superior [...]”; M3 fala da experiência de uma mãe “[...], ela falava

que era uma pessoa grossa, que não sabia resolver as coisas, e quando ela começou a ler os livros e começou a abrir a mente dela, [...], aí ela fala que hoje sabe chegar na escola para falar sobre as reclamações do filho e hoje sabe conversar, porque antes ela chegava logo brigando, [...]”; M4 - “é um local que eles sabem que é seguro, que vai de uma certa forma contribuir para transformação dos jovens, [...] reconhecimento de um equipamento cultural de verdade, que podem buscar apoio, [...]”; M5 - “[...] levamos recentemente as crianças para o museu e as mães também foram e acabaram gostando e entendendo que era de graça e falaram que nunca tinham levado as crianças porque achavam que era pago [...]”; M6 - “[...] a partir dessas mediações de leitura ela foi se inserindo mais em nosso espaço, e hoje ela é uma pessoa muito participante em nossa biblioteca, nos clubes de leitura, formada em letras né, pela a UFC, e professora, então de certa forma foi uma coisa que começou como leitora e hoje ela é mediadora em outros espaços, [...]”.

A fim de contribuir com essa abordagem, tivemos a participação de um leitor que relatou sua experiência de vida e mostrou os reais impactos promovidos pelas ações da biblioteca comunitária. Sua contribuição foi espontânea durante a entrevista com o mediador, mas mesmo não fazendo parte do cronograma da pesquisa, considerou-se importante apresentar seu relato como mostra a seguir. L2 - “[...] atualmente estou na UECE, estou fazendo História e acredito que a leitura em si, me ajudou muito a desenvolver o que ia escrever, até descobrir o que eu queria mesmo pra minha vida, a minha faculdade, e também ajudou muito a saber como conversar com as pessoas, [...]”.

É perceptível nas respostas e nos exemplos fornecidos pelos mediadores o reconhecimento da importância de suas ações na vida dos indivíduos. O M1 confirma esse impacto e o ilustra ao mencionar que foram procurados por um público mais idoso interessado em saber sobre possíveis programações voltadas para eles. Além disso, relatou que esses mesmos idosos buscam a biblioteca durante períodos de recesso, questionando quando as atividades serão retomadas. Outro exemplo mencionado pelo M1 envolve uma mãe que demonstrou preocupação ao saber da possibilidade de encerramento das atividades da biblioteca devido à falta de financiamento, destacando a importância desse espaço para a sociabilidade de sua filha.

Como exemplo do impacto de seu trabalho, o M2 destacou a evolução de seus leitores, evidenciando os resultados tangíveis, como a superação da

timidez. Ele compartilhou: "Os frutos que menciono são pessoas que chegaram muito tímidas aqui e hoje se expressam bem, outros que estão cursando o ensino superior".

Da mesma forma, o M3 apresentou um caso de transformação significativa, exemplificando a mudança de atitude de uma mãe que inicialmente era descrita como "grossa" e ignorante. Ao frequentar a biblioteca com seu filho, ela passou a adotar posturas mais respeitadas, a respeitar as opiniões dos outros e a se posicionar de forma firme, porém com mais tranquilidade. O mediador atribuiu essa transformação ao trabalho desenvolvido pela biblioteca, explicando que, ao abordar temas relacionados a mulheres empoderadas e que superaram desafios na vida, as mediações com as mães da comunidade obtêm uma participação significativa. Isso destaca a importância desses espaços para o público feminino e evidencia o potencial de impacto das atividades promovidas pela biblioteca comunitária.

Esses exemplos apresentados fortalecem e comprovam a ideia de que os mediadores são efetivamente necessários e contribuem para os impactos sociais, educacionais e culturais das pessoas que frequentam as bibliotecas comunitárias, alcançando as cinco dimensões trabalhadas ao longo da pesquisa.

Para finalizar esta seção, apresenta-se a importância dos mediadores para a comunidade, agora, sob a perspectiva dos leitores, questionando: **O conhecimento adquirido nas práticas de mediação nas bibliotecas e o conhecimento prévio são importantes para o seu desenvolvimento pessoal?**

Percebe-se, uma predominância na afirmativa da opção "Sempre", que foi sinalizada pelos leitores L2, L3, L4, L6 e L7. Com isso podemos afirmar que existe uma relação do conhecimento prévio, com o conhecimento adquirido, ou seja, os mediadores em suas funções estão proporcionando aos seus leitores a possibilidade do desenvolvimento pessoal. Os relatos anteriores dos mediadores mostraram que as mediações estão impactando, fortalecendo e contribuindo para o arcabouço cultural, social e intelectual dos participantes e isso também é reconhecido pelos leitores. No entanto, ainda existem aqueles que estão em processo de adaptação, reconhecendo o local como um campo formativo e por

isso foi registrado a opção de “As vezes”, mencionado por L1; e o “Não sei responder” sinalizado pelo L6.

Essas divergências destacam a realidade multifacetada das bibliotecas, onde coexistem aqueles que frequentam por apreço e compreensão de sua importância, bem como aqueles que ainda não se sentem integrados ou não compreendem o processo de transformação que ocorre gradualmente. Como relatado anteriormente por algumas experiências, muitos chegam à biblioteca e precisam de tempo para começar a interagir e perceber os resultados, tanto no coletivo quanto individual. Além disso, essas divergências ressaltam a importância da biblioteca como um espaço de combate à desinformação e à propagação de notícias falsas. É necessário que a BC seja reconhecida como um local onde a busca por conhecimento confiável e a promoção do pensamento crítico são incentivadas, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais informada e consciente.

Observou-se que os leitores, em sua maioria, acreditam que a biblioteca em suas ações de mediação contribui para o combate a desinformação e contra a propagação de *fake news*. Em resposta obteve-se o seguinte: os leitores L2, , L4, L5, L6 e L7 sinalizaram que “Sempre”, ou seja, conseguem perceber que as bibliotecas comunitárias são fonte de informação e conhecimento de qualidade, que podem disseminar e fazer uso delas, ao mesmo tempo que também podem procurá-las para tirar dúvidas e saber se as fontes de informações são seguras. Em minoria, teve-se os registros do L3 que sinalizou “Às vezes”; e o L6 “Não sei responder”.

Este resultado comprova a importância do mediador nas atividades, não só na execução das programações que são realizadas nos espaços das bibliotecas comunitárias, como também na vida particular de cada leitor, nas famílias, na comunidade, no bairro, na sociedade como um todo, impactando positivamente nas ações de cunho social, política, educacional e cultural.

Em resumo, a mediação compreende e atua no cerne da práxis do profissional da informação, aliando-se aos múltiplos fazeres que são desenvolvidos nas ambiências das bibliotecas comunitárias, pois essas ações e esse espaço determinam a construção e a formação crítica das pessoas e,

consequentemente, do sistema educativo/cultural do local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender os impactos culturais e sociais das atividades de mediação cultural e literária, realizadas nas bibliotecas comunitárias, tanto pelos mediadores quanto pelos leitores, foi o principal objetivo desta pesquisa. Buscamos, assim, apresentar fundamentos teóricos que explicam diversas temáticas e discussões relacionadas a essas bibliotecas e suas práticas de mediação. Além disso, a abordagem metodológica nos permitiu explorar de maneira mais abrangente o papel dessas instituições na promoção da cultura, da leitura, da inclusão social e do desenvolvimento comunitário.

Para atender ao objetivo geral de analisar as principais dimensões (dialógica, estética, formativa, ética e política) alcançadas pelas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária em suas atividades de mediação cultural e literária, foi necessário seguir um caminho investigativo, mediante estudo empírico exploratório e de abordagem qualitativa.

Conclui-se que as dimensões não apenas são alcançadas, mas também há um entendimento mútuo entre mediadores e leitores no processo de mediação. A dimensão dialógica é evidenciada quando os mediadores enfatizam a importância de incentivar a participação dos leitores nas atividades, e quando os próprios leitores afirmam sentirem-se confortáveis para expressar suas opiniões e fazerem questionamentos, conforme relatado em suas respostas. Essa interação dialogada e respeitosa contribui para o fortalecimento do ambiente de aprendizado e troca de conhecimentos nas bibliotecas comunitárias.

Também foi observado o alcance da dimensão estética, evidenciado pelos relatos dos mediadores sobre os preparativos para o acolhimento, por exemplo, e as diversas formas pensadas e implementadas para diferentes públicos. Os leitores demonstram compreensão e participação ativa nesses momentos, sentindo-se à vontade para expressar suas opiniões e envolver-se com a informação, o que marca o início do alcance da dimensão formativa. Essa experiência estética não apenas torna as atividades mais atraentes e

envolventes, mas também contribui para a formação pessoal e cultural dos participantes, promovendo um ambiente propício ao aprendizado e à troca de ideias.

Na dimensão formativa, os participantes interagem entre si, debatem e levantam questionamentos, contando com o apoio dos mediadores para alcançar a dialogia e adquirir conhecimento por meio das mediações, que são moldadas de acordo com os interesses do público, conforme os dados apresentados. Nesse contexto, os leitores conseguem atingir a dimensão ética nas mediações, conforme relatado pelos mediadores, ao reconhecerem a importância da escuta ativa e da formulação de questionamentos de maneira construtiva e consciente, proporcionando momentos de aprendizado tanto individual quanto coletivo. Essa interação ética promove um ambiente de respeito mútuo e colaboração, contribuindo para o enriquecimento das experiências de leitura e aprendizado nas bibliotecas comunitárias.

Por fim, o entendimento e a realização da dimensão política são comprovados pelos relatos dos mediadores, que destacam experiências em que os leitores alcançam maturidade para tomar decisões conscientes. Essas narrativas demonstram que todas as vivências durante as mediações têm um impacto significativo no cotidiano dos participantes, transformando positivamente suas vidas. Essas experiências evidenciam o potencial das bibliotecas comunitárias como espaços de empoderamento e comprometimento, onde os participantes são impulsionados a exercerem um papel ativo na sociedade e a promoverem mudanças positivas em suas comunidades.

A mediação, portanto, apresenta-se como um processo de intersubjetividade, proporcionando aos sujeitos a criação de sentidos e a produção de novos significados. Promove a integração da sociedade em contextos socioculturais, por meio de ações comunicacionais, modificando e reorganizando as relações sociais, o que possibilita um movimento de transformação.

Com isso, podemos afirmar que, onde há uma biblioteca comunitária, encontra-se a promoção da cidadania e da diversidade cultural, pois são territórios de liberdade, locais de incentivo ao pensamento crítico, à cultura e à

sociabilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300>. Acesso em: 02 maio 2023.

ALVES, Mariana de Souza. As práticas de leitura e de informação das pessoas que integram o coletivo de bibliotecas comunitárias “Releitura-PE”. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p.1-31, jul./set. 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/195176>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BOSO, Augiza Karla; GARCIA, Daniela; RODRIGUES, Michele de Britto; MARCONDES, Pollyne. Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p.24-39, jul./dez., 2010. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/716>. Acesso em: 17 maio 2023.

CALHEIRA, Fausto José Silva; SANTOS, Raquel do Rosário. Mediação da leitura com o idoso: perspectivas a partir da literatura científica da Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 109-125, fev. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/handle/ri/35439>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CARNEIRO, Daniele. **Guia prático para bibliotecas comunitárias**. Curitiba: Magnolia Cartoneira, 2016.

CAUNE, Jean. As relações entre cultura e comunicação: núcleo epistêmico e forma simbólica. **Líbero**, São Paulo, ano 11, n. 22, p. 33-42, dez. 2008. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/issue/view/32/showToc>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; BARRETO, Damaris Queiroz; SOUSA, Laiana Ferreira de. **Mediações de leitura: o ato de ler que nos conecta**. Fortaleza: Edições Pausa, 2020.

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98-117, jan./jun. 2016.

FERRARA, Lucrécia D’Aléssio. **Comunicação, mediações, interações**. São Paulo: Paulus, 2015.

FERNANDEZ, Cida; MACHADO, Elisa; ROSA, Ester. **O Brasil que lê: Bibliotecas Comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. Olinda: CCLF; RNBC, 2018. Disponível em <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/167.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./nov. 2020.

JESUS, Ingrid Paixão de; GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da leitura nas práticas extensionistas: o relato da experiência do projeto lapidar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161971>. Acesso em: 21 mar. 2023.

LIMA, Aldenira da Costa; TERLIZZI, Laura Cielavin Machado; FERREIRA, Micheline; VALLS, Valéria. Inspirações biblioteconômicas: ideias para aproximar as bibliotecas de suas comunidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-33, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158424>. Acesso em: 25 maio 2023.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 80-94, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976/2097>. Acesso em: 04 dez. 2020.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, Colômbia, v. 33, n. 1, p. 241-255, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/83248>. Acesso em: 14 jan. 2021.

PINTO, Lourival Pereira. Bibliotecas comunitárias: dispositivos de ação. *In*: PINHO, Fabio Assis. **Dispositivos culturais e espaços de memória**. Recife: Universitária da UFPE, 2013.

PRADO, Geraldo Moreira; MACHADO, Elisa Campos. Território de Memória: fundamentos para a caracterização da biblioteca comunitária. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo, SP. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8096822-161-Territorio-de-memoria-fundamento-para-a-caracterizacao-da-biblioteca-comunitaria-1.html>. Acesso em: 28 nov. 2022.

PRADO, M. A. R. do. Acolhimento e receptividade pela mediação da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São

Paulo, v. 19, 2023. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1729>. Acesso em: 19 fev. 2024.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na Ciência da Informação no Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 24, n. 54, p. 01-13, 2019.

COMMUNITY LIBRARIES, CULTURAL AND LITERARY MEDIATION

ABSTRACT

Objective General: To analyze the main dimensions: dialogical, aesthetic, formative, ethical and political achieved by the community libraries of Rede Jangada Literária, in their cultural and literary mediation activities. Given what has been said, the following specific objectives are presented: to analyze the cultural and reading mediation actions that take place in community libraries; to investigate the social impact of reading and cultural mediation in communities; to identify the frequency with which these activities are carried out in community libraries; and to verify the importance of the librarian/mediator's work in these activities. **Methodology:** The study was qualitative in nature, exploratory in nature, through an empirical study carried out at Rede Jangada Literária. The data collection instruments used were a semi-structured interview with the mediator/librarian of each of the libraries that are part of the Rede and a questionnaire with library readers. **Results:** The dimensions are not only achieved, but there is also a mutual understanding between mediators and readers in the mediation process, that where there is a community library, there is the promotion of citizenship and cultural diversity, because they are territories of freedom, places to encourage critical thinking, culture and sociability. **Conclusions:** It was concluded that the mediating action in library spaces has an impact on the social, cultural and educational contexts of the individual and collective lives of the people who go to these spaces, as well as reaching in their different specificities, such as the dialogic, aesthetic, formative dimensions, ethics and politics.

Descriptors:: Community libraries. Literary mediation. Cultural mediation.

BIBLIOTECAS COMUNITARIAS, MEDIACIÓN CULTURAL Y LITERARIA

RESUMEN

Objetivo general: Analizar las principales dimensiones: dialógica, estética, formativa, ética y política alcanzadas por las bibliotecas comunitarias de la Rede Jangada Literária,

en sus actividades de mediación cultural y literaria. Teniendo en cuenta lo expuesto, se presentan los siguientes objetivos específicos: analizar las acciones de mediación cultural y de lectura que se realizan en las bibliotecas comunitarias; investigar el impacto social de la mediación cultural y de lectura en las comunidades; identificar la frecuencia con que se realizan estas actividades en las bibliotecas comunitarias; y verificar la importancia del trabajo del bibliotecario/mediador en estas actividades. **Metodología:** El estudio fue de naturaleza cualitativa, de carácter exploratorio, a través de un estudio empírico realizado en la Rede Jangada Literária. Los instrumentos de recogida de datos utilizados fueron una entrevista semiestructurada con el mediador/bibliotecario de cada una de las bibliotecas que forman parte de la Rede y un cuestionario con los lectores de la biblioteca. **Resultados:** Las dimensiones no sólo se logran, sino que también hay un entendimiento mutuo entre los mediadores y los lectores en el proceso de mediación, que donde hay una biblioteca comunitaria, existe la promoción de la ciudadanía y la diversidad cultural, porque son territorios de libertad, lugares para fomentar el pensamiento crítico, la cultura y la sociabilidad. **Conclusiones:** Se concluyó que la acción mediadora en los espacios bibliotecarios incide en los contextos sociales, culturales y educativos de la vida individual y colectiva de las personas que acuden a estos espacios, además de alcanzar en sus diferentes especificidades, como la dimensión dialógica, estética, formativa, ética y política.

Descriptor: Bibliotecas comunitarias. Mediación literaria. Mediación cultural. Rede Literária Jangada.

Recebido em: 25.06.2024

Aceito em: 12.11.2024